

Educação, e realidade

PEDRO DO COUTTO

Um absurdo. Líderes do Partido da Frente Liberal — foi publicado na imprensa — consideraram pouco o Ministério da Educação, sem a Cultura, para o senador Marco Maciel e o aconselharam a não aceitar o cargo, que lhe teria sido oferecido pelo presidente Tancredo Neves. Que líderes são esses? Estão absolutamente desatualizados, aliás, como um bom número de políticos brasileiros, e francamente, cometem equívoco gigantesco ao subestimar a importância da Educação no País. Disseram que politicamente a pasta é fraca. Ao contrário: é fortíssima. Sem ela funcionando eficientemente, não se conseguirá de forma alguma dar sustentação ao próprio processo de desenvolvimento econômico, social e, também, político de uma nação. É provável, certamente, que os autores de tão espantosa afirmação vejam a política sob seu ângulo menor, paroquial, clientelista, sem condições de observar e traduzir sua verdadeira amplitude.

Pois a Educação, como a informação jornalística, representa na verdade um meio de produção, na medida em que torna acessível a realidade a todos. Basta dizer isso para que se tenha idéia exata de sua dimensão, de sua abrangência, de sua influência sobre todos os setores da atividade humana. Os recursos econômicos ou financeiros, por exemplo, não podem ser absorvidos pela sociedade e tampouco darem margem a mais efetiva e justa distribuição de renda, se a Educação não estiver presente. Veja-se o exemplo de países exportadores de petróleo que, em consequência da guerra de 73 no Oriente Médio, estabeleceram uma unidade política e novos preços para o produto. Hoje, possuem bilhões e bilhões de dólares, mas não se desenvolveram efetivamente porque o nível educacional, sendo fraco, não pôde proporcionar a sustentação, a advancement necessária, a que os petrodólares se transformassem também em desenvolvimento integrado, erradicando a miséria, elevando os patamares relativos à qualidade de vida, muito menos fornecendo condições para que implantassem uma tecnologia em seus territórios adequada às suas disponibilidades.

A Cultura, Pasta que vai ser criada e ocupada pelo deputado José Aparecido, numa excelente escolha do presidente Tancredo Neves, não esvazia o MEC. A Cultura, no fundo, é uma linguagem livre, é a passagem do homem pelo mundo, seu eco, seu rastro, sua sombra. O incentivo, não só às atividades culturais, mas sobretudo à produção de bens culturais, é um campo bem diverso daquele em que se situa a Educação, embora com ele tenha grandes afinidades.

No Brasil, a obra que aguarda o titular do Ministério da Educação é imensa. Trata-se de um País que, segundo o IBGE, possui a parcela de 23 por cento de sua população adulta formada de analfabetos. De cem alunos inscritos na primeira série do primeiro grau, apenas 23 completam os quatro anos correspondentes ao antigo primário. Os índices de reprovação nas duas primeiras séries atinge 47 por cento. A população universitária é de apenas pouco mais de um por cento do total de habitantes do País. Os exames vestibulares são um atestado da deficiência do sistema em incorporar a juventude às universidades e representam um gargalo ao próprio processo educacional. Os métodos utilizados para o ensino são ainda discursivos, arcaicos, portanto, dentro de uma sociedade motivada profundamente pela linguagem dinâmica e audiovisual da televisão. As faculdades, em grande número, encontram-se totalmente desequipadas. Em muitas delas existem problemas até de limpeza, para não falar na crônica deficiência de pessoal de apoio. É indispensável restabelecer-se a autonomia universitária e devolver-se a plena liberdade aos estudantes. Não há no Brasil, quase, cursos de formação de profissionais de nível médio, ao contrário do que acontece em países como Estados Unidos, França, Alemanha, Japão, Inglaterra, modelos nesse campo tão fundamental quanto a esfera universitária. Como se observa, é enorme, de fato, a dimensão do Ministério da Educação, igual, na verdade, à da própria Educação e sua importância decisiva e insubstituível para o desenvolvimento integrado de um país. Sobre tudo para um país como o Brasil, de características continentais. O desenvolvimento científico e tecnológico somente pode ser alcançado pela Educação. A própria modernização da sociedade, não só brasileira, mas de qualquer país, só pode ser feita através da Educação. Só no plano da alimentação, a merenda escolar a fornece a mais de 20 milhões de crianças que, não fosse ela, teriam grandes dificuldades para exercer o direito de comer. A Educação, é um universo muito grande, capaz de produzir os efeitos sociais mais profundos. Francamente, considerar pouco o Ministério da Educação é algo que deixa muito mal os autores de tal opinião. São pessoas inatuais, são pessoas do passado.